

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO 001/2022
De 30 de maio de 2022

Concede o Título de Cidadã Cacondense a
Ursula Sennewald.

Art. 1º A Câmara Municipal de Caconde concede o Título de Cidadã Cacondense a Ursula Sennewald, pelos relevantes serviços prestados à nossa comunidade.

Art. 2º O referido Título será entregue em Sessão Solene, em data a ser agendada pela Mesa Diretora da Câmara Municipal.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, em 30 de maio de 2022.

Richard Silva Ferfaglia Maguim
Presidente

JUSTIFICATIVA

Ursula Sennewald, nascida na Alemanha, em Hamburgo, cidade portuária, situada ao norte do país europeu, entre o Mar Báltico e o Mar do Norte, fazendo fronteira com a Dinamarca.

Nasceu e cresceu numa época em que o País ainda estava dividido em parte oriental e ocidental, resultado da segunda guerra mundial. O símbolo era o famoso muro de Berlim, construído em agosto de 1961, que atravessava toda a cidade. Anos complicados para a sua minha família, como para tantas outras, pelo fato de estarem separados. A família de seu pai era da parte oriental e a família de sua mãe era da parte ocidental.

Seus pais se conheceram ainda durante o fim da guerra e tiveram uma filha, sua irmã mais velha. Ursula nasceria 4 anos e meio depois, em 1952.

Relembra com riqueza de detalhes sua infância: *"nesse tempo os meus pais juntos com os meus avós maternos, construíram uma casa gostosa, erguida com os escombros que tinha em volta, juntando os tijolos das sobras dessa guerra"*.

Relata que basicamente foi criada pelos avós, já que os pais trabalhavam o dia inteiro.

A nossa casa tinha um amplo quintal, onde meu avô cultivava legumes, frutas e flores. E a minha avó fazia as compostas para conservação. Assim tivemos alimentos o ano inteiro, mesmo nos invernos mais rigorosos. Na época, não tinha geladeira nem freezer, todo alimento foi conservado ou estocado num porão. E o banheiro era uma casinha com um simples buraco no chão, longe de casa. 10 anos depois chegou o progresso no bairro e a nossa casa foi demolida. Em troca, o governo ofereceu um apartamento num prédio de 3 andares com um aluguel aceitável. Nada de quintal, mas com um banheiro e aquecimento central. Aí a minha avó já tinha falecido e meu avô, foi morar em outro lugar.

Anos depois, já formada, começou a trabalhar numa multinacional e passou a morar sozinha numa kitchenette. Em dado momento sentiu vontade de trabalhar por um tempo em outro país para adquirir mais experiência, antecipando o que hoje é conhecido como intercâmbio.

Inicialmente, pensou num país próximo à Alemanha, como a Inglaterra. Mas quis o destino apontar outra direção, mais ao Sul da América, um país tropical.

Por ordem do imponderável, a empresa na qual Ursula trabalhava tinha filial no Brasil, em São Paulo, e precisava de uma secretária executiva trilingue para a sua diretoria. Foi então que aceitou a oportunidade de dar um salto na carreira profissional à medida em que conhecia a cultura de outro país.

O Brasil que Ursula e seus amigos conheciam estava atelhado a limitada imagem propagandeada de um país colonizado e distante do desenvolvimento. A referência era o nosso futebol, a floresta amazônica, das lindas praias e da beleza da mulher brasileira.

Aos 21 anos de idade, em novembro de 1973, desembarcou no Brasil sob a triste época da ditadura militar que à época estava sob o comando do presidente Ernesto Geisel. Sob a repressão e censura do regime militar, foi obrigada a assinar um documento em que se comprometia a não se pronunciar politicamente.

Por necessidade e vontade, aprendeu a falar português. Fez amizades. Conheceu as famosas praias de nosso litoral. Aproximou-se da natureza. Apaixonou-se pelo bem estar que recebia enquanto vivia, largou o emprego e foi morar numa cidadezinha perto de Catanduva e São José do Rio Preto.

Por oportunidade e feito um chamado da vida, adquiriu um Sítio de um amigo. Na pequena propriedade, começa a cultivar os próprios alimentos. Comia o que plantava. Os novos hábitos mudaram sua vida.

Vendera o sítio para retornar a São Paulo. Embora tenha conseguido um bom trabalho no retorno a capital paulista, o habito alimentar adquirido no interior foi determinante em sua vida. Teve a ideia e a vontade de trabalhar com a venda de comidas naturais em Ubatuba.

Por coincidência ou por força do destino, foi através das amizades feitas em Ubatuba que a história de Ursula começa a se aproximar da decisão que a levaria a escolher nossa terrinha como seu novo e definitivo lar. A família de uma amiga tinha uma Fazenda de café em Caconde, conhecida como "Rosa Flor do Feijão Cru".

Em visita a amiga, Ursula se apaixonou pela Região e pelo clima, pela cidade e pela população cacondense. "É aqui", pensou. Adquiriu um pedaço de terra em Caconde às margens do Rio Pardo e constituiu o belíssimo Sítio Beija-flor.

Em 1992, a quase 30 anos atrás, o sítio que comprara era voltado exclusivamente para a plantação de café e pastagem para a criação de gado, costume de nossa região. Praticamente não havia árvores.

Por vocação e movida por um sonho, aos poucos e com muito trabalho, o cafezal e o pasto foram transformados em plantações de árvores nativas, frutíferas e muitas flores, que, além de contribuírem com a composição de um cenário de rara beleza, atraem animais silvestres e pássaros de todos os tipos.

Por consciência e responsabilidade ambiental, conseguiu anexar e reflorestar a mata ciliar do Rio Pardo, degradada com ações humanas, que foi transformada em Área de Preservação Permanente – APP de 4,33 hectares, sendo 860 metros na margem do rio.

Atualmente o Sítio Beija-Flor, com área total de 19,40 hectares, dos quais 9,7 hectares são reconhecidos como Reserva Legal, possui mais de 6km de caminhos e trilhas no meio de bosques e pomares para descanso e contemplação. Um verdadeiro oásis de paz e harmonia para os amantes da natureza.

Com intuito de compartilhar conhecimento, cultura, experiência, meditações, passeios, vivências e reflexões, criou o Centro de Estudos Pachamama, nome indígena que significa “Mãe Terra”. Uma homenagem que simboliza o respeito pelo nosso lugar, nossa casa, a natureza.

As frutas orgânicas que crescem aos montes no seu jardim-pomar são transformadas em deliciosas geleias e licores.

Ao longo dos anos em Caconde, o trabalho foi reconhecido por estudantes, turistas, projetos acadêmicos, associativos e institucionais ligados ao Meio Ambiente, a reportagens de televisão, enfim, um verdadeiro ponto de encontro para os mais diversas conversas e debates a respeito da relação humana com a natureza.

Portanto, em curto resumo, o propósito da alemã que se tornou cacondense com muito amor e trabalho é conservar a natureza, o Meio Ambiente e o equilíbrio entre os seres.

Nada mais justo do que reconhecer a trajetória de Ursula Sennewald até chegar em Caconde e celebrar os 30 anos de trabalho dedicado a reflorestar não só a sua propriedade ou a margem do Rio Pardo, mas de semear os sonhos de uma bem viver mais equilibrado e sustentável.

SALA DAS SESSÕES, em 30 de maio de 2022.

Richard Silva Ferfaglia Maguim
Presidente